

tradução

DUAS CARTAS DE ERNEST JONES

Juan Manuel Terenzi

Tradução de duas cartas de Ernest Jones para Reuben Fine, que foram publicadas como apêndice ao livro *The psychology of the chess player* (1967), de Reuben Fine.

FINE, Reuben. *The psychology of the chess player*. New York: Dover, 1967.

25 de janeiro de 1956

CARO SENHOR FINE:

Sinto-me igualmente honrado e agradecido pela sua gentileza ao me permitir ler o seu ensaio, o qual me agradou muito. Certamente é um aprofundamento do meu próprio trabalho.

Concordo com todas as suas interpretações psa [psicoanalíticas] e tenho poucos comentários a fazer. Ainda acho que há um grande mistério a respeito da mudança do Grand Vizier para a Dama; você parece aceitar esta última como fundamental. Talvez haja uma questão envolvendo a mãe e o pênis do pai por trás disso tudo.

Na página 62 há uma *Verschreiben* interessante, que eu interpreto como uma preferência por Capablanca por cima de Alekhine – bastante compreensível por questões pessoais. Eu fiz uma que outra observação a lápis.

Acho que você aborda a relação Morphy-Staunton de modo muito sucinto. Há evidência suficiente de que Morphy se dedicou mais a Staunton do que a Anderson. Sem dúvidas, houve uma transferência paterna negativa precoce por trás disso. Você se recorda dos primeiros comentários de Morphy sobre as “partidas terrivelmente ruins” de Staunton, dando a entender que ele deveria se aposentar?

Valeria a pena que você comentasse a respeito do comportamento peculiar que geralmente ocorre aos jogadores intuitivos (como Capa) que escolhem o melhor lance quase que de maneira automática, mas depois, em um estado de dúvida, começam a especular e sonhar até que, quando estão em apuro de tempo, se precipitam e fazem um lance ruim. Isso demonstra como é importante ter autoconfiança, tal como Capa parece ter tido.

Meu próprio interesse pelo xadrez enveredou por um caminho curioso. O meu pai ensinou-se a mexer as peças quando eu tinha dez anos, a mesma história de sempre. Mas ele me deu um conselho importante: que eu ficasse atento quando eu fosse jogar contra alguém que portasse consigo um jogo de xadrez de bolso! Depois disso, eu podia praticamente contar as partidas

jogadas ao longo de minha vida atribulada, até Londres ser bombardeada e eu vir morar em minha casa de campo, onde, por ter menos pacientes, disponho de mais tempo livre. Foi então, com a idade de 63 anos, que eu descobri o significado do que era jogar xadrez de maneira séria. Li a maioria dos livros mais conhecidos, reproduzi as partidas publicadas em várias coleções, bem como as que apareciam na revista quinzenal Chess magazine. Após isso, joguei meia dúzia de partidas por correspondência. Contra jogadores amadores eu não costumo me sair mal, eles inclusive me nomearam Presidente do clube de xadrez de Chichester, embora eu quase nunca possa frequentá-lo. Eu tenho os seus formidáveis livros sobre aberturas e sobre os finais básicos, mas já não possuo os poderes da memória para extrair o melhor deles. Também gostei muito do seu livro sobre as grandes partidas mundiais (The world's great chess games), que é extremamente esclarecedor. Agora estou trabalhando no livro As mil melhores partidas curtas, de Chernev (Thousand best short games of chess), o qual é bastante enganador ao nos dar a falsa impressão de que não há nada mais fácil do que dar xeque no seu adversário em 15 ou 20 lances!

Colby, de São Francisco, esteve aqui tempo atrás e jogou contra mim alguns lances invertidos de Chernev.

Saudações cordiais,

ERNEST JONES

QUERIDO REUBEN FINE,

Muito obrigado por me enviar o seu material sobre xadrez, o qual aumentou consideravelmente desde que eu o vi em seu estado embrionário. Ele certamente irá permanecer um clássico.

Foi um prazer enorme conhecê-lo pessoalmente em Nova Iorque. Creio que seja mais provável que você cruze o Atlântico novamente do que eu. Quando você assim o fizer, espero que nos faça uma visita em nossa casa de campo.

Com os melhores cumprimentos,

ERNEST JONES

GLOSSÁRIO

Alekhine: Alexander Alekhine (1892-1946), enxadrista russo, campeão do mundo durante 17 anos

Anderson: Adolf Anderssen (1818-1879), enxadrista da antiga Prússia

Capa: ver Capablanca

Capablanca: José Raúl Capablanca (1888-1942, enxadrista cubano, campeão do mundo entre 1921-1927

Chernev: Irving Chernev (1900-1981), enxadrista russo, naturalizado estadunidense

Colby: Kenneth Mark Colby (1920-2001), psiquiatra estadunidense

Grand Vizier para Dama: originalmente, antes de converter-se na Dama, existia a peça denominada de Vizir, ou primeiro-ministro e conselheiro, cuja movimentação no tabuleiro era mais restrita do que a da atual Dama

Morphy: Paul Morphy (1837-1884), enxadrista estadunidense

Senhor Fine: Reuben Fine (1914-1993), enxadrista, psicólogo e professor universitário estadunidense

Staunton: Howard Staunton (1810-1874), enxadrista britânico

Jan. 25, 1956

DEAR MR. FINE:

I feel equally honoured and grateful for your courtesy in letting me read your essay, which I have very much enjoyed. It is certainly an important extension of my own.

I agree with all your *psa* [psychoanalytic] interpretations and have very few comments to add. I still think there is a mystery about the change from Grand Vizier to Queen; you seem to accept the latter as fundamental. There is perhaps a question of mother and father's penis behind it all.

On p. 62 there is an interesting *Verschreiben*, which I interpret as indicating a preference for Capablanca over Alekhine -understandable enough on personal grounds. I have made a few other minor suggestions in pencil.

I think you dismiss the Morphy-Staunton affair too lightly. There is plenty of evidence that he had set his heart on the latter rather than on Anderson. There was doubtless an early negative father-transference behind it. Do you remember his early comment on Staunton's "devilish bad games", as if he needed taking down?

It might be worth your commenting on the curious behaviour that often happens of a rather quick player (like Capa) choosing the best move almost at once and then in a state of self-doubting going on speculating and dreaming until in time trouble they dash at a poorer move. It shows how important is self-confidence, such as Capa seems to have had.

My own interest in chess has run a curious course. My father taught me the moves when I was ten, the usual story, and he cautioned me to be wary about playing with someone who carried about a pocket set with him! After that I could nearly count the games I ever played, in my overworked life, until after being bombed out in London I came to live in my cottage here when with fewer patients I had more leisure. It was then, at the age of 63, that I found out what serious chess meant. I have read most of the best-known books and played the games of a dozen or more collections as well as those in the fortnightly Chess magazine. Then I play half a dozen correspondence games. I don't do too badly over the board with ordinary amateurs, and they have even made me President of the Chichester Chess Club, although I can't often get there. I have your terrifying books on Chess Openings and Basic Endings, but have not the powers of memory any longer to get the best out of them, and I have greatly enjoyed your World Great Games, which is very illuminating. I am now working at Chernev's Thousand Best Short Games, which is most deceptive in giving one the idea that nothing is easier than to check your opponent in 15 or 20 moves!

Colby of San Francisco was here some time ago and played a couple of Chernevs on me in reverse.

With kind regards and many thanks,
Sincerely yours,

ERNEST JONES

DEAR REUBEN FINE,

Many thanks for sending me your brochure on Chess, which has greatly expanded since I saw it in embryo. It will remain a classic.

It was a great pleasure meeting you in the flesh in New York. You are more likely than I am to cross the Atlantic again, and when you do I shall hope you will pay us a visit in our country home.

Yours very sincerely,

ERNEST JONES

ERNEST JONES (1879-1958) foi um neuropsiquiatra e psicanalista galês, além de biógrafo oficial de Sigmund Freud. Aluno de Emil Kraepelin, Ernest Jones introduziu a psicanálise na Grã-Bretanha e foi presidente da Associação Psicanalítica Internacional. No que diz respeito ao xadrez, além desta breve correspondência com Reuben Fine, Ernest Jones também publicou em 1931 um artigo sobre Paul Morphy, "The problem of Paul Morphy".

JUAN MANUEL TERENCEZI (1982). Formado em Engenharia Química, Letras e Literaturas hispano-americanas e Filosofia. Doutor em Literatura (UFSC) sobre a obra narrativa de Samuel Beckett. Pesquisou, enquanto bolsista CAPES/PDSE, nos arquivos de Samuel Beckett na University of Reading (Inglaterra). Poeta, tradutor e pesquisador. Co-editor e tradutor da revista Longitudes (Inglaterra). Publicou artigos acadêmicos, resenhas, traduções, autotraduções, poemas e contos em diversas revistas nacionais e internacionais. Atualmente desenvolve um trabalho de autotradução dos seus poemas ao italiano.